

## Apresentação

A presente coletânea inicia com o trabalho de Rosemaria Carneiro que traz algumas reflexões antropológicas brasileiras sobre o parto produzido nos últimos anos. A idéia central da autora é sinalizar a importância e centralidade da temática, as suas implicações teóricas e possibilidades de diálogo, haja vista ser possível pensar a partir da parturição sobre pessoa, gênero, corpo e saúde no Brasil contemporâneo. Em seguida, utilizando o método etnográfico Otávio Fabrício Lemos Corrêa Maia e Marize Bastos da Cunha abordam o cotidiano do cuidado em uma unidade de atenção primária à saúde (UAPS) do município de Juiz de Fora, Minas Gerais para compreender os processos relacionais que constituem a experiência do cuidado. Anahi Guedes de Mello trata as possibilidades de articulação entre a experiência da deficiência e a questão denominada pelo sistema biopsicomédico de saúde mental, a partir de uma perspectiva antropológica. Antonio Carlos Diegues e Daniele Maia Teixeira Coelho têm o objetivo de tratar do Fandango Caiçara, como um bem cultural de natureza imaterial que precisa ser salvaguardado e apoiado para a continuidade de sua prática, bem como melhorar as condições sociais e materiais de sua transmissão para as novas gerações. Paulo Augusto Franco de Alcântara traz o resultado de suas pesquisas realizadas nos anos de 2011 e 2012 sobre a atuação dos Juizes de Paz no distrito rural de Santo Antônio do Rio das Mortes Pequeno (Rio das Mortes) em Minas Gerais. O citado autor apresenta e analisa os modos e ações pelas quais, no presente da comunidade, o poder representado no passado pelo cargo permanece ou desaparece em função do advento de outras formas de autoridade. O artigo seguinte, de Jean Segata, mostra que algumas transformações recentes nas relações entre humanos e animais, especialmente ligadas a novas formas de diagnóstico e tratamento medicalizado fornecem mais do que propriedades simbólicas sobre os animais, tomadas como meios para pensar as sociedades humanas. Antes, elas permitem repensar o lugar dos animais na composição disso que chamamos de social e, por conseguinte, no lugar deles no debate antropológico contemporâneo. Bruno Goulart Machado Silva, em seu artigo, tem como foco de interesse as implicações da relação de valorização por parte dos folcloristas da irmandade do Rosário da cidade de Jardim do Seridó (RN). Entre outros elementos, o autor apresenta, de maneira breve, o que foi o movimento folclórico no Brasil, para então mostrar algumas representações de folcloristas sobre a irmandade de Jardim do Seridó, atentando para os elementos principais que figuram nessas descrições. Por fim, Sandra Cristina Souza e Ana Dorziat tratam do resultado de um recorte de pesquisa dissertativa, sobre a inclusão de educandos que possuem uma dupla vulnerabilidade: são pessoas com deficiência e estão fora de faixa etária da escolaridade regular, por essa razão freqüentam a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Francisca Miller